

POR ISABELA COSTA*

Mais do que um simples revestimento, o papel de parede tornou-se um recurso utilizado por arquitetos e designers de interiores para transformar a atmosfera dos ambientes. Com diferentes cores, estampas, texturas e acabamentos, o material permite renovar espaços sem a necessidade de grandes reformas e abre possibilidades para projetos que buscam fugir de uma decoração padronizada. A escolha do revestimento pode interferir não apenas na aparência, mas também na sensação provocada pelo cômodo.

A permanência do papel de parede nos projetos está ligada, justamente, à capacidade de acrescentar identidade à decoração. Para a arquiteta Giovanna Leal, o material, assim como os tecidos, consegue levar personalidade, textura e presença aos ambientes. "São esses detalhes que tornam um projeto mais interessante e menos genérico", explica. A proposta, nesse sentido, é fazer com que cada espaço tenha características que dialoguem com as pessoas que vivem nele, em vez de seguir apenas uma estética considerada tendência.

Essa busca por identidade também aparece na escolha dos materiais e nos locais onde eles são aplicados. No espaço que desenvolveu para a CasaCor Brasília 2026, Giovanna optou por utilizar um tecido jacquard no interior de um lousheiro. Como o desenho é construído na própria trama do tecido, o material cria uma textura diferenciada e acrescenta profundidade ao móvel. A solução mostra como revestimentos podem ser explorados em detalhes que, embora não ocupem grandes superfícies, ajudam a enriquecer a composição.

Mais do que uma estampa

Em vez de partir apenas das tendências que aparecem no mercado, Giovanna defende que o revestimento esteja relacionado à história da casa e à maneira como seus moradores gostam de viver. Por ter bastante presença visual, o papel precisa conversar com os demais elementos do espaço. Dependendo da proposta, uma textura discreta ou uma estampa quase imperceptível pode ser suficiente para acrescentar profundidade sem disputar atenção com os móveis e objetos. Em outras situações, modelos mais marcantes podem assumir o protagonismo e transformar a parede em um dos principais pontos de interesse do cômodo. O equilíbrio está em entender qual papel o revestimento deve desempenhar dentro daquela composição.

A escolha do material pode influenciar diretamente a sensação provocada pelo espaço. Cor, textura, escala do desenho e contraste com os demais elementos são alguns dos fatores que determinam o resultado. Giovanna explica que papéis com textura

PERSONALIDADE EM CADA PAREDE



Giovanna Leal aposta na textura do tecido, que traz sensação de aconchego

Pele de vidro

O termo significa ter uma pele tão uniforme, saudável e viçosa que reflete a luz de maneira natural

Everton Lopes

Versátil e personalizável, o papel de parede pode mudar a atmosfera dos espaços sem exigir grandes reformas

ou aparência têxtil costumam trazer mais aconchego, enquanto tons claros e desenhos leves podem contribuir para uma sensação de amplitude. Assim, o revestimento pode ser escolhido não apenas pela aparência que apresenta, mas pelo efeito que se deseja criar.

Já propostas com cores mais profundas, texturas marcantes ou acabamentos diferenciados podem reforçar uma atmosfera sofisticada. A combinação entre esses elementos e os demais componentes do ambiente é o que define a percepção final. Por isso, a arquiteta prefere enxergar o papel de parede não apenas como um acabamento, mas como "uma ferramenta para reforçar a atmosfera" criada em cada espaço, seja ela mais acolhedora, leve, elegante, seja ousada.

A percepção das cores e estampas, entretanto, não depende apenas da escolha feita no catálogo. A arquiteta Luciana Canalli, que também participa desta edição da CasaCor, chama atenção para a influência de fatores externos no resultado. A mesma cor pode ser percebida de maneiras diferentes dependendo do ambiente e da pessoa, enquanto a iluminação interfere diretamente na aparência do revestimento. Por isso, uma escolha que parece adequada em uma fotografia pode produzir outro efeito quando chega ao espaço real.

A quantidade de luz natural disponível é um dos aspectos que precisam ser observados antes da escolha. Um tom pode ganhar intensidade em um ambiente